



# a nossa utilização de

## PAULO FREIRE

**TEXTOS DE APOIO**

O MOVIMENTO ALFA, adoptou o Método de Paulo Freire, porque, tendo em conta os resultados de experiências anteriores de alfabetização realizadas em Portugal, o método de Paulo Freire, foi aquele que conseguiu dar uma resposta mais consequente aos problemas que afectam os analfabetos em Portugal.

De facto a metodologia empregue para pôr em prática o Método de Paulo Freire tem em conta não o analfabeto em si como pessoa isolada, mas parte de um pressuposto que nos parece muito importante, que é a integração dos analfabetos (alfabetizandos) na problemática da comunidade. Poderemos pois, pôr de imediato em evidência a orientação activa desta alfabetização em oposição à orientação dominadora e passiva dos métodos tradicionais.

Digamos que os objectivos últimos deste modo de alfabetizar, aqui alfabetizar en-tende-se não apenas a mera técnica do ensino da leitura e da escrita, mas a Alfabeti-zação, no seu sentido global ou seja a prática de levar os alfabetizandos através de um trabalho colectivo, descobrirem que são capazes de agir e transformar a realidade que os rodeia. O Homem deixa de ser um sujeito individual, isolado, para ganhar o esta-tuto de Homem integrado numa comunidade e que como elemento activo desse todo, pode ajudar a resolver esses problemas.

Ao recusar um método meramente mecânico, Paulo Freire lançou as bases de uma nova prática de educação-! "A educação para a Liberdade", avançando-se assim na crítica à educação tradicional, que tinha como fim último claramente definido: levar os alfabetizandos a aceitarem e reproduzirem a ideologia da classe dominante.

O Método de Paulo Freire, tem por base a convicção de que o analfabetismo não é igual à ignorância; há uma cultura popular que deve ser o ponto de partida de qualquer acitividade educacional democrática. A alfabetização, quando associada ao debate dos problemas vividos pelo povo, pode deixar de ser um exercício mecânico e veículo de in-culcação da ideologia das classes dominantes é a dita "neutralidade do ensino escolar".

Mas para que isso aconteça há que por fim à relação tradicional professor/aluno, relação que revestia quase sempre aspectos de dominação. Para que o monitor/alfabetizador, exerça convenientemente o seu papel, tem a sua actuação de centrar-se num papel de coordenação e animação no seio do grupo, para que através de um trabalho colectivo possa surgir a consciência dos alfabetizandos. O alfabetizador tornou-se companheiro dos al-fabetizandos.

Através desta prática, os alfabetizandos poderão alcançar uma melhor compreensão dos problemas por eles vividos e sentidos, ou seja como Freire chamou "dá-se o processo de conscientização". As sessões de alfabetização foram o local onde se confrontaram as ideias inculcadas no povo pela classe dominante com aquelas que de facto servem os seus interes-ses de classe explorada.

Segundo Paulo Freire, é ao monitor que cabe aproveitar todas as ocasiões surgidas nas sessões de alfabetização, para previligiar as ideias que servem os interesses dos tra-balhadores, bem como procurar emcaminhar a discussão no sentido dos alfabetizandos avançarem no conhecimento dos seus interesses de classe.

Reserva-se no entanto o MOVIMENTO ALFA de, ao utilizar o Método de Paulo Freire, apli-cá-lo e interpretá-lo tendo em conta a realidade portuguesa.

Do que acima ficou dito torna-se claro o papel de certo modo fundamental do alfabetizador. Não se poderá pois compreender o papel de simples coordenação do alfabetizador, -o animador neutro- tal como o concebeu Freire, que não põe o problema da posição de classe daquele, nem quais são os seus objectivos ao empenhar-se numa acção de alfabetização. -Os diferentes grupos sociais defenderão perspectivas diferentes segundo os seus próprios interesses.

É pois fundamental exigir dos alfabetizadores não só um empenhamento total na tarefa a que se dedicaram, mas também uma formação político-ideológica que os prepare de antemão para a compreensão da realidade na qual vão actuar.

Por outro lado parece-nos perigoso a utilização do conceito de libertação, tal como é utilizado por Paulo Freire. Quando ele diz " do meu ponto de vista não podemos libertar os outros, os homens não se podem libertar sôzinhos, porque os homens libertam-se a si próprios em comunhão, mediados pela realidade que devem transformar". Digamos que este tipo de raciocínio poderá levar ao esquecimento não só a necessidade de uma análise global, ideológica, política e económica do grau de exploração das massas trabalhadoras, bem como das diversas formas de alienação a que elas estão sujeitas, e portanto à subestimação da existência da luta de classes e das formas que se reveste num dado momento histórico.

A libertação das classes oprimidas será obra destas, mas para tal será fundamental que se organizem e ganhem consciência do grau de exploração a que estão sujeitas.

As concepções de Paulo Freire, contribuem para a construção do homem como ser histórico, agente transformador do processo de evolução da humanidade, o homem graças à consciência ultrapassa os mecanismos institivos de defesa, e conhece as leis da natureza e da sociedade. Mas um aspecto que Freire não refere e que é fundamental para a verdadeira compreensão do processo histórico, de comprometimento do homem com este, é a luta de classes.

Convém finalmente alertar todos aqueles que utilizem o método e a pedagogia de Freire, na sua acção libertadora, que esta acção pode ser facilmente invertida. Se tivermos em conta a experiência brasileira actual no campo da alfabetização - MOBRAL - verificamos que o Governo Brasileiro recuperou o Método de Freire não para a libertação do povo mas para servir de transmissor da ideologia fascista do regime que oprime as massas trabalhadoras brasileiras.

Concluindo, embora os métodos de Paulo Freire sejam uma vitória sobre a metodologia tradicional de alfabetização eles podem ser recuperados e utilizados com fins políticos e ideológicos contrários aos fins a que se propõem.